

# O CACHOEIRENSE

Orgão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO II

DIRETOR  
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 21 DE SETEMBRO DE 1958

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 82

Abrimos hoje nossas colunas para a publicação, *data venia*, de dois sonetos. O primeiro é da pena lapidada de S. Excia. D. Luiz Gonzaga Peluso, DD. Bispo desta nossa Diocese de Lorena. Aí percebe-se o dulçor de linguagem do levita e a suavidade da inspiração. Senos for permitido, quem sabe, ainda publicaremos seu formoso soneto «Ser Padre» onde as antiteses se harmonizam aos enlevos da *gloria de ser nada*.

O segundo soneto é da autoria do nosso colaborador que, quando escreve ou fala, embora não sendo cachoeirense, jamais deixou de ser encachoeirado.

## Na Capela

Lembrança ao professor Agostinho Ramos.

Olha-me assim, Jesus: bem de pertinho,  
Com teu olhar de Pai e de Senhor!  
Olha-me assim: sorrindo, quase a pôr,  
Em minhas mãos, o dom de teu carinho.

Tu sabes por que vim... Pleiteio amor,  
Para poder pagar-te o desalinho  
Dessa morada tósca, em que, sozinho,  
Vives por mim, Eterno Sonhador.

Olha-me, então! Sorri-me com bondade!  
Deixa que me entre n'alma a claridade  
Dum teu olhar, divino, dulçuroso!

Porque a fibra do afeto, que perdi,  
Brotará outra vez bem junto a ti,  
No idílio do Sacrário silencioso.

Dom Luis

Aos 13/6/53.

## Fora da Capela

A Dom Luis

Ei-lo sereno, frente às multidões —  
Compondo, doutrinando em verbo augusto,  
Mostrando à humanidade os vis senões  
E o florir da virtude em alto custo.

De si mesmo, senhor, em galardões  
De fé que o abraça, como raio adusto —  
Abençoando, sorrindo aos corações,  
Espalma a destra de pastor e justo.

«Olha-me assim, Jesus» — diz na capela —  
Mas nos olhos do povo, fora dela,  
Percebe que de si, a luz dimana.

Feliz de quem, ungião de outro império,  
O mundo contemplando e a espécie humana,  
Sente a eterna grandeza do mistério.

Agostinho Ramos

## Fatos da Semana

VII

A

### O contrato da luz

Seria longo respirar todos as minucias constantes da proposta para um novo contrato.

Cabe a Câmara e Prefeitura dar-lhes publicidade afim de que o povo conheça o assunto.

Ventilamos a situação criada e agora percebemos que tudo, parece, ficará no mesmo.

Ainda faltam, quase dezesseis meses, para a posse dos novos dirigentes municipais. Durante esse tempo muita coisa poderá ser feita.

Quer nos parecer que os atuais representantes do executivo e legislativo não querem se indispor com o povo, assinando e aprovando um novo contrato oneroso para a cidade.

Por sua vez, a Companhia de Eletricidade, não aceita o que ali está pois tudo subiu assustadoramente.

Assiste razão a ambas as partes.  
Então qual o meio de ser resolvido esse palpitante problema?

Ao poder público local cabe a iniciativa. Pedir a assistência técnica e jurídica do Estado e comparar iguais situações em outras cidades.

Si serviu para tais e tais municípios um novo reajustamento para nós também deve servir.

As normas de bom senso comandam e resolvem bem quaisquer situações. O que não se pode admitir é a estagnação.

O problema parou em ponto morto, mas até quando?

(Concluído.)

## Comício

Foi muito concorrida a reunião política, promovida pelo Diretorio da U.D.N., no anotecer do dia 17 do corrente na Praça Evangelista Rodrigues. Falou, primeiro, o Dr. Marcondes Ferraz, ex ministro da Viação. Que otimo discurso, que equilibrio e que serenidade!

S. Excia, paulista de Pindamonhangaba, foi o dominador a «Paulo Afonso», ai construindo uma das maiores uzinas electricas do mundo, representando o rio São Francisco, dez vezes, mais volumoso que o Paraíba, uzina essa já visitada por emissarios oficiais de cinquenta nações, entre os quais os da Russia.

A seguir, a oração do Padre Calasans, candidato à senatoria S. Revdima, falando em Cachoeira, claro que suas palavras se cascatariam em irisações cristalinas ora, porem, agitadas e rugidoras.

A pedido do Diretorio da U.D.N. o professor Agostinho Ramos disse duas palavras de saudação aos visitantes, referindo se que ha muitos anos afastado dos comícios, ali estava para, a exemplo dos antigos godos, prestar vassalagem aos ilustres proceres. Referindo-se ao padre Calasans, disse que a presença de S. Excia no senado ai restabeleceria os canones da oratoria academica dos tempos de Rui Barbosa, José Bonifacio, Silveira Martins. Dirigindo-se ao Dr. Marcondes Ferraz, considera o tempo de sua meninice, enamorando-se das aguas do Paraíba, do azul cobalto da Mantiqueira, para a seguir referir-se a «Paulo Afonso», e á poesia de Castro Alves, terminando por dizer que um dia será inscrita nos penhascos da famosa catadupa esta legenda: «Paulo Afonso versus Marcondes Ferraz».

Após o comício, o povo em grande massa, se acercou do Padre Calazans, que só a muito custo deixou a Praça

para se dirigir a Cruzeiro.

O Sr. Vicente Buono, ofereceu em sua residência, fino e farto lanche aos visitantes, dentre os quais, também, se destacava o Dr. Rubens do Amaral.

## De Letras

Adail Pereira Ribeiro

Um dos livros de Origenes Lessa é «O Feijão e o Sono», em que vemos esse eterno dualismo: de um lado, a realidade, com seu peso específico, sua sujeição e do outro o Sonho, o ideal a «Fata Morgana» de todos aqueles que espiam o Céu e caem no buraco.

Essa é também minha situação: prisioneiro do mundo ambiente, com os olhos voltados para o alto. «Exilado dos céus», como diria Lamartine, em seu romantismo agudo.

A razão está toda com Bergson, quando escreve que «o homem vivendo em um meio de sólidos tem também o raciocínio e a lógica dos sólidos».

Mas, às vezes, escapamos deste mundo, através dos paraisos artificiais. Uns criam a ilusão pelos entorpecentes, pelos tóxicos. Os artistas o criam pelo poder de plasmar. Quando o artista está inspirado, vive apenas o «seu

mundo», sem peias, sem medidas. Está alado, está recriando um mundo sem erros, sem pecados sem as picuinhas do cotidiano.

Os pequeninos dramas domésticos revoltam o verdadeiro artista.

E preciso ter um mundo aparte. Um mundo onde tudo seja beleza e verdade.

Quantas vezes, estamos «inspirados», criando um poema, onde falamos de uma nuvem errada em céu azul, ou de uma onda, morrendo nas fimbrias da praia e lêmos, ou ouvimos estarrecidos que «houve um pavoroso incêndio na casa n. 45 da R. Dr. Anzóes».

E' verdade que até no pavoroso há beleza. Mas, isso é outra historia.

Quitas vezes, estamos comparando as decaídas à «papoulas da noite», quando lêmos que «uma creança morreu de paralisia». Em verdade, mais o mundo imita a ARTE.

O Mundo também produz suas obras, terrificas e pungentes.

Não podemos mais sonhar, dormir, como queria o trovador, o bardo.

Temos que nos submeter ao cotidiano, ao «feijão», como diz Origenes Lessa.

Mas, reagimos. Queremos ter também nosso «Sonho da noite de Verão», com fadas encantadas, porque, em nós, lá bem no fundo, vive sempre um pouco de creança que fomos.

E entre a realidade e o ideal vamos desgastando nossos dias, aguardando um mundo novo, um bravo novo mundo onde possamos gritar bem alto, sem medo de complexos e pesadelos!

Leiam «O Cachoeirense»



## Supergaz

O melhor gaz, pelo menor preço

Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicilio

Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio Rochedo, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos para presentes, etc..

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE  
SUPERGAZ  
o melhor gaz

Faça seu pedido pelo fone 159, e pague somente Cr\$ 240,00

Rua Prefeito Antonio Mendes, 81  
Cachoeira Paulista

Fone 159  
Estado de São Paulo

# Diário de um filho da terra (ó) Gente que não Lê

Por: Seomís Yole

Pouca gente lê, aqui, ou em outras palavras, pouca gente procura uma leitura realmente sadia.

Querem verificar isso? Visitem uma de nossas locandas e observem: é imensa a quantidade de «revistas de mocinho»; insignificante o número de jornais e boas revistas; e nulo o de livros.

Mau sinal. Quer dizer que preferimos - e quando me expresse assim, estou, certamente, considerando as excessões que, graças a Deus, ainda existem - as leituras medíocres os livros realmente bons. Dirão - e eu já ouvi isso - que o «gibi» estimula o gosto pela leitura e é um poderoso auxiliar para combater o analfabetismo. De minha parte, prefiro uma criança analfabeta, a vê-la sempre entregue a esse tipo de leitura, e, por conseguinte, correndo o risco de ser fer a sua desastrada influência.

Mas não é só. O povo lê pouco jornais, e potuquíssimo os bons jornais. Outro sintoma desagradável. Quem não lê, não toma contacto com o resto do mundo. O jornal, o bom jornal, é um mestre; ensina um pouco de cada coisa; orienta, e evita a consumação de certos erros primários. Além disso politiza. Tenho a impressão de que o dia em que o povo ler mais e melhor, saberá exercer efetivamente os direitos que a Democracia lhe confere.

Finalmente os livros. Ah! os livros! Existe isso? Que é? Objeto de luxo que somente alguns podem manusear? Triste espetáculo! Não se compra livros; não se lê bons

livros. É esse, aliás, um parado espúrio. Numa terra como a nossa, onde existem Ginásio, Escola Normal e Escola Profissional, sem contar com os que estudam fóra, não há livros para comprar, para ler. Ninguém se preocupa com isso. Ninguém se dá conta de que falta de livros quer dizer falta de cultura e falta de cultura...

Falou-se que o sr. Diretor da Escola Normal vai organizar a biblioteca do estabelecimento e colocá-la à disposição do povo. Pois bem: que eu me lembre, uma única vez se ergueu. Mais ninguém. Aliás, a notícia foi recebida tão friamente que nenhum dos perguntados por mim soube informar. Falei com uma, cinco, dez pessoas e... desisti; não adiantava. Ninguém sabia mesmo; ninguém se interessava; ninguém percebeu o grande sentido desse ato. Não houve incentivo, solidariedade...

Este é um assunto ao qual me tenho dirigido constantemente. Não sei quantas vezes escrevi sobre isso aqui. Dirigi-me a todos: prefeito, edilidade, povo. Infelizmente, parece que não consigo argumentar suficientemente.

Tenho a impressão que esta beleço um diálogo de surdos. Pois bem: hoje não argumtarei. Já vi que não adianta. Apenas lembrarei aos responsáveis pelo futuro de nossa infância, de nossa juventude, que «é nas boas leituras que se busca a seiva do raciocínio, destinada a forjar e a moldar os grandes caracteres».

## Calendário Religioso

Por: Oswaldo Freitas

Dia 18 - São José de Cupertino, sacerdote franciscano conventual (Itália, séc. 17), de memória pouco feliz e de inteligência não muito brilhante, encontrou sérias dificuldades nos estudos, por isso é o santo da devoção dos estudantes em épocas de exames. A ele, pois, estudantes! Entre os muitos mártires hoje comemorados temos S. Metódio (Grécia, séc. 4º) e as santas Irene e Sofia.

Dia 19 - Dezesete mártires são hoje nominalmente citados no martirólogo romano, entre eles S. Januário (ver o Cantinho de hoje, neste mesmo jornal), além de «muitos célebres» mortos em fogueira. E ainda S. Teodoro, bispo em Cantuária (Inglaterra), Santo Eustáquio, bispo em Tours (Gália) e Santa Maria Guilhermita, fundadora da Congregação da Sagrada Família, canonizada pelo papa Pio XII, todos comemorados hoje.

Dia 20 - Entre os 12 santos mártires de hoje destacam-se

Santo Eustáquio e sua família: Teopista, esposa, Agapito e Teopisto, filhos.

Dia 21 - S. Mateus, apóstolo e evangelista; chamava-se Levi e era detestado por ser o lançador de impostos para os romanos, em Cafarnaum, cidade de excelente comércio. Quando Jesus olhou para Levi e lhe disse: «segue-me!» ele o acompanhou sem hesitações, deixando o rendoso cargo, mudando de vida e até de nome. Morto o Mestre, pregou o evangelho na Arábia, na Pérsia e na Etiópia, onde encontrou o martírio. Seu corpo foi depois levado para Salerno, na Itália. No mesmo dia comemora-se Santa Ifigênia, princesa etíope, discípula de São Mateus, e ainda São Jonas, o profeta que converteu Ninive, cidade onde foi deixado por um monstro marinho.

Dia 22 - Santo Tomás de Vilanova, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, bispo de Valença (Beneditinos),

## O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Gualisto  
Diretor-Gerente: José Gualisto  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Grafica Pedro II  
Redação e Oficina:  
Rua Prof. Antonio Mendes, 80-Tel. 157

### EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 180,00
6 "	100,00
3 "	50,00
Número avulso	5,00

Anúncios a combinar

16) No mesmo dia, S. Felix IV, papa, e S. Maurício com seus legionários, cerca de 10.000 soldados cristãos que, firmes na fé, deixaram se massacrar mas não queimaram incenso aos ídolos pagãos, como determinara o imperador.

Dia 23 - S. Lino, papa e mártir, primeiro sucessor de São Pedro; no mesmo dia, Santa Tecla, virgem e mártir, convertida por São Paulo.

Dia 24 Festa de Nossa Senhora das Mercedes, cuja aparição se comemora a 10 de agosto. Entre muitos outros santos mártires comemora-se hoje S. Gerardo, bispo veneziano, apóstolo da Hungria (séc. 11)

## Meu Cantinho

Por Oswaldo Freitas

Quem foi S. Januário? perguntar há uma semana, prometendo dar hoje a resposta; prometido é devido: saldemos o compromisso.

Após 3 séculos de perseguições passaram os cristãos a viver um período de relativa tranquilidade, quando de súbito, no ano 303, irrompeu a última e a mais cruel das grandes perseguições ao cristianismo nascente. Betava no poder o Imperador Diocleciano. Era a última arrancada do paganismo agonizante.

Januário, bispo de Benevento, cidade vizinha de Nápoles, padecer toda sorte de tormentos e depois, em companhia de 6 outros sacerdotes e fiéis, foi

lançado ás feras. Estrs, porém, pararam aos pés dos santos mártires, lamberam-lhes as mãos e deitaram se quietas, apesar do jejum a que haviam sido submetidas. O povo no anfiteatro aplaudiu encantado, mas logo vieram ordens de que se degolassem Januário e seus companheiros.

O sangue de S. Januário, recolhido por piedosa matrona, assim como sua cabeça, ficaram sempre em Nápoles, embora os despojos de seus companheiros fossem levados para Benevento. Também o corpo de S. Januário foi levado para Benevento, depois de passar 5 séculos em Nápoles, mas em 1480 voltou e até hoje encontra-se numa capela da catedral napolitana, enquanto a cabeça, sobre um riquíssimo busto de ouro e prata, fica noutra capela da mesma igreja.

Pois o milagre de S. Januário, da vivificação do sangue, vem se repetindo há séculos, e cientistas de diversos credos e de variadas nações não têm encontrado outra explicação para o fenómeno a não ser a palavra que o exuberante povo napolitano, chorando, gritando, gesticulando, soluçando, solta aos quatro ventos: *Miracolo! Miracolo! (Milagre! Milagre!)*

Perguntar-me-á o leitor: voce assistiu a tudo isso? Não, caro leitor. Mas se voce também não pôde ir a Nápoles, faça como eu, creia sem ter visto. Lembre-se das palavras de Jesus a Tomé «Bemaventurados os que não viram e creiram!»

## Eleições de 3 de Outubro

Cuidado com as Cédulas!

O código eleitoral diz que as cédulas serão de forma retangular, de cor branca, flexíveis e, de tal tamanho, que caibam na sobrecarta oficial, inteiras ou dobradas ao meio ou em quatro partes. O tamanho recomendado e o mais econômico é de 7x10 cm.

Além da designação da eleição, a cédula pode conter a legenda partidária e o nome do candidato.

A lei proibe, entretanto, ruzuras, sinais, ou dizeres que identifiquem a cédula, a qual pode ser impressa ou datilografada. *As cédulas Manuscritas são nulas.*

*Um dos meios, de que se usa para prejudicar os candidatos adversários, é espalhar cédulas ditas, com defeitos que as tornem nulas.*

O eleitor deve trazer as cédulas no bolso, porque pode não encontrar as do seu candidato na cabine.

**A hora de votar**

O eleitor poderá votar de 8 horas da manhã até às 17 horas. Quem chegar depois desta hora, não vota.

**Poder se votar sem título?**

Normalmente não. Se o eleitor tiver perdido o seu até 60 dias antes da eleição, ou seja, até 4 de agosto, ele poderá requerer segunda via na zona em que estiver escrito (Lei 3.416, art. 2º). Lá está a sua folha individual de votação. Não terão dúvidas em lhe fornecer a 2ª via. Se, nesse interim, ele achar a 1ª via, não vá votar com ela, isto lhe poderá ocasionar um processo criminal eleitoral.

E se o eleitor perder o título no dia ou nas vésperas da eleição? Não faz mal. Poderá votar. Naturalmente se recordará do número de sua seção eleitoral. Se o eleitor não se lembrar, pergunte na sua Zona Eleitoral ou no escritório eleitoral do seu partido. Chegando o dia, pode ir votar. De seu nome completo e os mesários encontrarão sua folha individual de votação. (Art. 68, § 5º - Lei 2.550). Atualmente está tudo regulamentado. Não vota quem não for eleitor.

Pode dar-se o caso, até, de se extraviar a folha individual de votação. Votará assim mesmo. Votará em separado. Esse direito lhe é dado pela Lei 2.550, art. 68, § 6º. O título será colocado dentro de uma sobrecarta grande. Dentro dela vai também a sobrecarta menor com o voto.

Quando abrirem a sobrecarta grande, encontrarão o título de eleitor.

Terão que examinar a legalidade do mesmo. São então misturarão o voto com os demais, a fim de não se saber de quem é aquele voto. E' claro! O voto é secreto!

Mais tarde, o eleitor terá que ir à zona eleitoral buscar o título.

Leiam «O Cachoeirense»

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

## O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 - Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

**145.º Zona Eleitoral**

CACHOEIRA PAULISTA

**Edital**

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo e Presidente da 145.ª Junta Apuradora das eleições de 3 de outubro de 1958, etc. . .

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que a 145.ª Junta Apuradora, sob sua presidência, escolheu para seus escrutinadores e auxiliares, os cidadãos abaixo designados, distribuídos em três (3) Turmas apuradoras, assim constituídas:

## 1.ª Turma:

Presidente — Dr. Daniel de Faria Costa  
Escrutinador — Prof. José Neves da Silva  
» — Dr. Cid de Castro Pinto  
» — Antonio Porto Gomes  
» — Rodolpho de Oliveira Teixeira  
» — Luiz José Junqueira Fonseca

## 2.ª Turma:

Mesário — Dr. Ary Sene Silva  
Escrutinador — José Gabriel de Oliveira Costa  
» — Casemiro Reis Pinto  
» — Octacilio Pereira de Souza  
» — Darcy Climaco de Godoy  
» — Djalma Pinto de Magalhães

## 3.ª Turma:

Mesário — Dra. Maria Therezinha Pinto Gomes  
Escrutinador — José Gabriel de Oliveira Costa  
Escrutinador — José Porto Lopes  
» — José Bastos Filho  
» — Luiz Guedes  
» — Edeir Gomes Fernandes

Funcionará como Secretário da Junta o escrutinador Prof. José Neves da Silva.

FAZ SABER mais que a Junta reunir-se-á no dia, local e hora que fôr por Sua Excelência, designados.

E para que chegue ao conhecimento de todos e não se alegue ignorância, mandou expedir o presente edital que deverá ser afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa local.

Dado e passado nesta cidade e Comarca de Cachoeira Paulista, aos três de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito (3-9-1958). Eu, José Porto Gomes, escrivão eleitoral, subscrevi.

O JUIZ PRESIDENTE:

*Daniel de Faria Costa***EDITAL**

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito da Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na Forma da Lei, etc. . .

FAZ SABER: aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 29 de outubro p. futuro, as 12,50 horas, para ter início a 4.ª sessão periódica do Tribunal do Juri que funcionará no edifício do Fórum desta cidade foram sorteados para servirem na referida sessão os seguintes jurados:

- 1—Agenor de Araujo Lobão
- 2—Agnelo Pereira de Amorim
- 3—Antonio Vieira Filho
- 4—Casimiro Reis Pinto
- 5—Claudio Dias de Oliveira
- 6—Darcy Lomba de Oliveira
- 7—Djary Moreira Cintra
- 8—Fausto Pinto Porto
- 9—Geraldo Marcondes
- 10—João Milhem Dabal
- 11—João Theophilus Bittencourt
- 12—José Alves Sene
- 13—José Bastos Filho
- 14—José Manoel Pimentel
- 15—José Satim
- 16—José Rodrigues Theodoro
- 17—Lucio Guallato
- 18—Manoel Motta
- 19—Octacilio Pereira de Souza

20—Paulo de Barros Gomes e  
21—Paulo de Castro Mendes

Todos os quais e cada um de per si, bem como todos os interessados em geral se convida para comparecerem no dia, local e hora acima referidos, e, bem assim nos dias subsequentes, enquanto durar os trabalhos da referida sessão e até ser julgado o último processo preparado sob as penas da lei si faltarem. E para que ninguém possa alegar ignorância, foi lavrado o presente edital que será publicado na imprensa local e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos onze de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito. Eu, *Benedicto Estanislau Rodrigues Ates*, Escrivão do Juri o subscrevi.

(a.) *Daniel de Faria Costa*  
Juiz de Direito**Grafica Pedro II**

Completo sortimento de artigos escolares e para escritório.

**Cachoeira Paulista****2.º Ofício**

EDITAL DE PRIMEIRA PRAÇA dos bens penhorados a Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da E. F. C. B., nos Autos de Executivo. Fiscal que lhe move a Fazenda do Estado de São Paulo, com o prazo de 30 dias.

O DOUTOR DANIEL DE FARIA COSTA, JUIZ DE DIREITO DESTA COMARCA DE CACHOEIRA PAULISTA, DO ESTADO DE SÃO PAULO, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem e a quem interessar possa, que no dia 3 (três) de Novembro proximo futuro, às 14 (catorze) horas, na Portaria do Edifício do Fórum desta cidade sito à Praça Santos Dumont, o Oficial de justiça Demosthenes Rangel Veloso, servindo de porteiro dos auditórios, ou quem legalmente as suas vèzes fizer, trará a público pregão de venda e arrematação, os bens penhorados á devedora Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da E. F. C. B., nos autos de Executivo Fiscal que lhe move a Fazenda do Estado de São Paulo para cobrança de Cr\$. . .

25 450,70, proveniente de Multa por infração e Imposto sobre Vendas e Consignações, com os acréscimos legais, que deixou de pagar no exercício de 1956, na Estação Fiscal desta cidade, e cujos bens são os seguintes: — 2 prateleiras de madeira, grandes, bem usadas, avaliadas por Cr\$ 600,00; 2 baldes de madeira, avaliadas por Cr\$ 1.300,00; 2 prateleiras, com caixa para mantimentos, avaliadas por 1.500,00; 2 mesas de madeira, grandes, avaliadas por Cr\$ 300,00; 2 mesas de madeira, pequenas, avaliadas por Cr\$ 80,00; 1 escada de madeira, grande, avaliada por Cr\$ 120,00; 3 cadeiras de madeira, em regular estado, avaliadas por Cr\$ . . . 180,00; 2 tanborettes de madeira, avaliados por Cr\$ . . . 70,00; 2 estrados de madeira, com cavaletes, avaliados por Cr\$ 300,00; 1 carrocinha de mão, avaliada por Cr\$ . . . 1.200,00; 1 maquina para moer pimenta, avaliada por Cr\$ . . . 200,00; 1 Vitrine com tela, avaliada por Cr\$ 400,00; 5 garrafas de vinho «Quinta de Caldas» avaliadas por Cr\$ . . . 650,00; 6 bombas para inseticida avaliadas por Cr\$ . . . 180,00; 5 escovões, avaliados por Cr\$ 100,00; 12 ródos para puchar agua, avaliados por Cr\$ 240,00; 23 vassouras de piassava avaliadas por Cr\$ . . .

690,00; 54 latas vazias «Confiança», avaliadas por Cr\$ . . . 1.350,00; 8 conchas para cereais, avaliadas por Cr\$ . . . 80,00; 5 latas grandes, vazias avaliadas por Cr\$ 125,00; 4 vidros grandes, de Quina «Sandar», avaliados por Cr\$ 280,00; 1 lata de óleo «Singer», avaliada por Cr\$ 12,00; 229 pacotinhos de cravo doce, avaliados por Cr\$ 340,00, 38 garrafas de vinho Frizante Barbera, avaliadas por Cr\$ 1.140,00; 5 litros de Vinagre «Estrelinha», avaliados por Cr\$ 80,00; 3 litros de Grozelha, avaliados por Cr\$ 60,00; 7 garrafas de vinho «Olga», avaliadas por Cr\$ 56,00; 6 litros de agua sanitária, avaliados por Cr\$ . . . 90,00; 1 abridor de caixotes, avaliado por Cr\$ 100,00; 6 Vassourinhas de piassava, para pia, avaliadas por Cr\$ 42,00; 10 caixotes vazios, avaliados por Cr\$ 80,00; 2 barricas vazias, avaliadas por Cr\$ 80,00; 24 sacos de estopa, vazios, avaliados por Cr\$ 240,00; 1 filtro para agua, sem tampa e sem vela, avaliado por Cr\$ 50,00; 19 sacos brancos, vazios, avaliados por Cr\$ . . . 190,00; 1 pá com cabo, já bem usado, avaliada por Cr\$ 10,00; 251 saquinho de papel, de 3 quilos, avaliados por Cr\$ 75,30; 103 saquinhos de papel de 5 quilos, avaliados por Cr\$ 41,20; 4 latas pequenas de Detefon, avaliadas por Cr\$ 80,00; 3 pedras de Sapólio, avaliadas por Cr\$ 6,00; 4 caixas de Amido «Matarazo», avaliadas por Cr\$ 10,00; 19 caixas de sabão «Flocosneves», avaliadas por Cr\$ 190,00; 3 caixas de Chá Ribeiro, avaliadas por Cr\$ 30,00; 2 Caixas de Mate «Leão», avaliadas por Cr\$ 28,00; 133 caixas de palitos «Monroe», avaliadas por Cr\$ 665,00; 12 Palhas de Bom Bril, avaliadas por Cr\$ . . . 12,00; 900 gramas de pimenta do reino, avaliada por Cr\$ . . . 180,00; 1 quilo de herva doce, avaliado por Cr\$ 130,00; 400 gramas de canela em rama, avaliada por Cr\$ 80,00; 1 escovão para encerar, avaliado por Cr\$ 150,00; 10 latas de Dobradinhas, avaliadas por Cr\$ 160,00; 4 escovas de dente, avaliadas por Cr\$ 20,00; 63 pacotinhos de canela em pó, avaliados por Cr\$ 63,00; 31 abridores de latas, avaliados por Cr\$ 155,00; 5 tubos de Pasta «Kolinós», avaliados por Cr\$ 45,00; 2 vidros grandes de óleo «Lavanda», avaliados por Cr\$ 50,00; 2 vidros médios de óleo «Lavanda», avaliados por Cr\$ 30,00; 4 vidros pequenos de óleo «Lavanda», avaliados por Cr\$ 48,00; importa a avaliação em Cr\$ . . . 14.763,50. — E para que chegue ao conhecimento de todos

os interessados e ninguém alegue ignorância, manda expedir o presente edital que será afixado e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista aos 10 de setembro de 1958. Eu, João Dias de Oliveira, escrivão, subscrevi.

O Juiz de Direito:

*Daniel de Faria Costa*  
Confere com o Original.  
O Escrivão:  
*João Dias de Oliveira*

**Juiz do 145.ª Zona Eleitoral**

DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Comunicado Eleitoral**

Transporte e fornecimento de alimentação aos eleitores, no DIA DO PLEITO ELEITORAL de 3 de Outubro do corrente ano.

(Acórdão N.º 46.167 do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral)

«Não é permitido, de um modo geral:

- a) O fornecimento gratuito de alimento aos eleitores, com o fito de fraudar o exercício do voto;
- b) o fornecimento de transporte coletivo gratuito, com o objetivo de fraudar o sufrágio, mesmo porque, com exceção dos casos previstos no art. 32, da Lei n.º 2.550, o eleitor só poderá votar na sua seção, é constando o seu nome da respectiva lista;
- c) de qualquer maneira geral, os eleitores residentes na zona rural poderão ser transportados, desde que a finalidade não seja a sua concentração, visando impedir, embarçar ou fraudar o exercício do sufrágio;
- d) para tal transporte não será lícito o monopólio dos meios de condução, por parte de candidatos, partidos ou interessados;
- e) sem estabelecer um discriminação taxativa e sim meramente exemplificativa, é possível, desde já, esclarecer que entre os transportes coletivos, estão incluídos os caminhões, camionetes e jardineiras, automóveis particulares e de praça, bem como barcos para transporte fluvial ou marítimo».

As infrações do art. 66 da Lei n.º 2.550, serão punidas com a pena de detenção de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos.

O Escrivão eleitoral:

*José Porto Gomes***Em torno de uma visita**

Por: Antonio Contente

Da Escola de Jornalismo «Cáser Libero»

Sou repórter, e como tal, fui fazer a «cobertura» de uma das homenagens prestadas ao presidente italiano. Pela primeira vez, em pleno Brasil e sentindo vivo o espírito da terra de Dante, tive vontade de me transportar para o deserto de Saara. Italiano, normalmente, já é

Continuação de 3.ª página

## Notas & Sociais

### Cachoeira — NO PASSADO

Da «Gazeta da Bocaína», de 15-10-85.

**«Camoras Municipais»** — A Camara desta Villa tem uma receita de oito contos de reis, que é exigua para as suas necessidades e a prova ai esta: o secretario vence vinte e cinco mil reis por mez; o fiscal vence, igualmente vinte e cinco mil reis mensaes.

A Camara de Cruzeiro com uma renda de tres contos anaes e a de Pinheiros com igual renda...

**Cal superior** — 18800 a sacca — em casa do Sr. Antonio Borges Junior.

**Presidente da Provincia** — Passou por esta cidade, vindo de expresse, com destino a São Paulo, o Sr. Conselheiro João Alfredo Correa de Oliveira, presidente, desta provincia.

**Barca de passagem** — O Sr. José da Cunha Lisboa, arrematou o serviço da barca de passagem sobre o rio Parayba nesta villa, sendo sua proposta aceita por ser a que maiores vantagens offerencia aos cofres provinciaes.

**Provincia de São Paulo** — A Provincia de São Paulo, conta actualmente, 52 cidades, 61 Villas e 174 Freguezias. A sua população eleva-se, hoje, a 1.000 000 de habitantes.

**Estrada de Ferro D. Pedro 2.º** — A 29 de Março de 1858, foi inaugurado o primeiro tráfego desta Estrada, da Corte a Queimados, a 7 de Agosto de 1864, a Barra do Pirahy e a 20 de Junho de 1875, a esta Villa.

**Charada** — De duas sou a primeira — 1 — Tudo a conta, serve e destrõe — 2 Inferno em que tem luctado. Muito sabio e muito heroe.

**Ao Bom e Barato** — Pedreira C. — Largo da estação — Arroz inglez — 10 litros — 18800; carne secca superior — kilo — 8500; assucar refinado — kilo — 3560; bacalhau — kilo — 5500; batatas — kilo — 240; Vellas de composição — pacote — \$ 400; sardinha — lata — \$ 400; manteiga — lata — 1 kilo — 28800; linguiça e lombo — kilo — 18000; cerveja superior — garrafa — \$ 800; vinho do Porto superior — garrafa — 18400; dito clarete — \$ 800; dito Bordeaux — \$ 800; Champanha — garrafa — \$ 4000; cachaca — garrafa — \$ 200.

## Enlace

### Francisco Nunes — Maria Alice

Foi um acontecimento social, como de outro igual não se tem noticia, nesta cidade, o enlace matrimonial do jovem Francisco Correa Nunes, com a senhorita professora Maria Alice Guimarães Lopes.

Contribuiu para o esplendor do ritual religioso o comparecimento dos convidados daquí, de Lorena, de onde o noivo é filho e os de outras cidades, todos ostentando a indumentaria propria das grandes solenidades.

A tradicional Matriz de Santo Antonio, naquele anoitecer de 14 do corrente, viu em seu seio, gente nova que vive de esperança e cachoeirense de outras eras vestidos de recordação e de cabelos brancos.

A noiva que, realmente estava linda, penetrou no templo pelo braço de seu progenitor e parafinilo, Sr. José Porto Lopes e o noivo, que a aguardava no altar, foi parafinado pelo Sr. Cornelio de Azevedo Nunes.

Monsenhor Dagaberto, então, pela primeira vez, nesta parouquia, procedeu ao ritual, falando em português.

A seguir, pronunciou palavras de saudação e conselhos aos nubentes, enquanto a professora Maria de Lourdes Gomes Ramos, cantava a Ave-Maria de Costa Leite.

Deixando o cortejo nupcial, a Matriz formou-se extensa fila de convidados que durante uma hora se movimentou em direcção á casa dos pais da noiva — o casal Aristotelina Guimarães — José Porto Lopes, onde se verificaram a recepção e cumprimento aos noivos.

Numerosas senhoritas e rapazes se incumbiram da distribuição de salgadinhos, doces e bebidas em profusão ao elevadissimo numero de pessoas presentes.

Ao jovem par nossas felicitações.

Durante a recepção vimos os seguintes cachoeirenses, residentes em São Paulo: Srs. José Ramos de Oliveira e Sra. Benedito Rhodes Macedo, Alberto dos Santos Macedo, José de Paula e Silva e Sra. Drs. José Ramos, Mário Ramos, Eduardo Ramos e suas familias; do Rio de Janeiro: Abdias Pinto e Sra., D. Adele Benaton Guimarães, D. Cristina Vasques e filhas, Sr. José Guimarães e familia, Dr. ... e Sra. Sr. Felina Carlomagno e Sra.:

de Taubaté — representantes da Delegacia de Fazenda e da Caixa Economica: Dr. Elias Jacob Kalliel, Dr. Odecio Silva, Srs. Alberto Pereira Guimarães e João Bastos; de Guaratinguetá: Dr. Rafael Ranieri, Delegado Regional de Policia.

### Aniversários

Dia 21 — Srta. Marlene Aparecida dos Santos, filha do sr. José dos Santos, o garotinho José Antonio M. Humel, neto do sr. Manoel Motta.

Dia 23 — o menino Orlando Roberto Pereira Filho, filho do sr. Orlando Roberto Pereira.

Srta. Maria Emilia Rodrigues, progenitora do sr. João Rodrigues.

A graciosa menina Sheyla, filha do sr. José Machado.

Dia 24 — a menina Graça Maria filha do sr. Antonio Galvão Freire Filho, nosso assinante residente na cidade de Guaratinguetá.

Dia 25 — Srta. Ivany Gonçalves da Rocha; sobrinha do sr. Henrique G. da Rocha.

Sr. João M. Dabul, conceituado comerciante e proprietário da casa Três Marias nesta cidade.

a Srta. Guilhermina Lobão, filha do sr. Hacy R. do Prado competente farmacêutico nesta cidade.

o sr. Etesio M. Ferreira, fazendeiro neste município.

**Eleições**

O Dr. Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito da nossa Comarca, convocou para ás 20 horas, do dia 19 do corrente, no Forum local, uma reunião de todos os presidentes de Mesa, secretários mesários e suplentes, já designados e que irão servir no próximo pleito de 3 de Outubro.

Verificou-se um comparecimento quase completo, desses servidões, tendo o Dr. Juiz Eleitoral orientado como devem se processar os trabalhos e respondendo a todas as perguntas formuladas.

### Visita

Em companhia do Dr. Avellino Junior e outros proceres de Cruzeiro, esteve nesta cidade o Dr. Jaime Leonel candidato á deputação federal.

### Guaraná Oásis

No dia 14 do corrente foi inaugurada a fabrica desta preciosa bebida, sem alcool — ou seja — Guaraná Oásis.

A firma Rodrigues Fonseca Ltda. empresa assim, a Cachoeira, sua colaboração efetiva e promissora, vez que proprietária e manipuladora do produto, confia em nosso comercio e usa grandes possibilidades deste imenso Vale do Paraíba.

O novo estabelecimento, situa-se na Rua São Sebastião, proximo a linha da Central. As instalações foram benzidas pelo Revdm. Cônego Fernando, cooperador da parouquia e assistida por elevado numero de pessoas gradadas, destacando-se os da classe comercial, maior interesse na nova industria.

A todos os presentes foi distribuido profuso copo de Guarana Oásis, prefabricado, merecendo elogios a nova firma pelo sabor 'especial desse refrigerante.

Não devemos procurar fora aquilo que o meio produz com vantagem.

Parabens aos Srs. Rodrigues Fonseca.

### As aulas do professor Miguel

Domingo passado, em uma das salas do grupo escolar «Dr. Evangelista Rodrigues», ás 9 horas, tiveram inicio as aulas de português, oferecidas, graciosamente, pelo prof. Miguel Krus Medici aos que desejarem melhorar seus conhecimentos do vernaculo.

O gesto desse illustado educador que lecciona português em nossa Escola Normal e Ginásio, teve especial ressonancia, pois a aula inicial foi assistida por pessoas gradadas da cidade, estudantes, avultando, porem o elevado numero de professores.

Como a frequencia pode ser muito maior, cabeudo a cada um dos que assistiram a primeira aula, divulgar sua importancia, foi pedido ao professor Miguel que a repetisse hoje, afim de que os novos interessados se apercebam da queles primeiros ensinamentos e não se quebre a sequencia dessa aprendizagem.

Assim, pois, hoje domingo, ás 9 horas, no Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues» — aula de português do prof. Miguel

### Em torno de uma visita

Continuação da 3.a pagina

barulhento; quando homenegeia alguém, então, a coisa chega ás raias do inconcebível, tudo acompanhado com gestos largos e uma boa dose do que seria uma alma embriagada.

Era apenas uma sala: 10 x 20 metros. Num recenseamento rápido do local, podia-se contar uns 40 repórteres, 50 fotógrafos, 50 cinegrafistas e 80 mais x<sup>2</sup> italianos!

Tomar notas, como? Prestar atenção, como? Para dizer a verdade, quase não conseguia saber qual era o visitante. Meu fotógrafo sumia no plodia e sua frente transpirava. Só perdoava o instante vulcânico, por ser descendente de peninsulares. Eu, porém, que de italiano só tenho a admiração pela Lolobrigida, não podia estar satisfeito.

Após quatro horas de luta triplicamente latina, cheguei á Redação. Como escrever? O que escrever? Barulho, apenas, em São Paulo já deixou de ser assunto. O redator pede. Transmito o pedido ao cérebro. Ele reluta.

Onze e trinta da noite, sai da Redação. Escrevi, e então só restava a lembrança dos momentos agonizados, e uma

tome terrivelmente nordestina. Arrastei-me até um bar, e pedi, heroicamente, alguma coisa. Mais precisamente: uma feijoadinha carioca.

Dai ao desmalo, foi apenas um passo, mal ouvi o garçon dizer: — Só temos «Pizza Napolitana».

### Editais de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito, Município e Sede desta Comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

Faço saber que pretendem se casar conforme copia de Edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Lorena deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil Brasileiro em n.º de 1, 2 e 4, José Moreira Miguel e dona Zilda Rangel de Souza, sendo o pretendente nascido nesta cidade, aos 10 de Julho de 1937, Func. Publico, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Antonio Moreira Miguel, e de d. Ambrozina Zacharias Miguel, e a pretendente, nascida em S. José dos Campos deste Estado, aos 18 de Agosto de 1935, domestica, solteira, domiciliada e residente em Lorena deste Estado, filha de Alziro Boaventura de Souza e de d. Madalena Rangel de Souza.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense»

Cachoeira Paulista, 17 de Setembro de 1958

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Julio Rocha Sobrinho e dona Wilma de Oliveira Costa, sendo o pretendente nascido em Alegre Est. do Esp. Santo aos 12 de Fevereiro de 1936, comerciaro, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Antonio Soares da Rocha e de d. Brasiлина Alves da Rocha e a pretendente: nascida nesta cidade aos 14 de Abril de 1942, domestica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Walter de Oliveira Costa e de d. Maria Conceição da Costa.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «Cachoeirense»

Cachoeira Paulista, 17 de Setembro de 1958

O Oficial Maior.

Célia Fontes do Livramento